

A APLICABILIDADE DO PROJETO CRIATIVO: ESTRATÉGIAS AUTORREGULATÓRIAS PARA O ENSINO DA ESCRITA NA PRÁTICA

ANNELISE COSTA DE JESUS¹; ANA MARGARIDA DA VEIGA SIMÃO²;
LOURDES MARIA BRAGAGNOLO FRISON³

¹*Graduanda de Pedagogia, Universidade Federal de Pelotas – annelise_cj@gotmail.com*

²*Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, coordenadora do projeto em Portugal – amsimao@fp.ul.pt*
³*Coordenadora do projeto no Brasil. Professora do PPGE/FaE/Universidade Federal de Pelotas – frisonlourdes@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Devido a inúmeras dificuldades de escrita apresentadas por alunos dos anos iniciais, conforme Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019 e de acordo com dados do MEC/Inep, em 2016, apenas 14,5% dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em NSE 1 (Nível Socioeconômico mais baixo da escala do Inep), apresentavam nível suficiente de proficiência em escrita no Brasil. Por estes motivos, implementamos o Projeto CriaTivo: Estratégias para Autorregulação do Ensino da Escrita, com a intenção de minimizarmos tal situação. O referido projeto teve origem em Portugal na Universidade de Lisboa, com apoio da Câmara Municipal de Lisboa, tendo como mentora a Dra. Ana Margarida da Veiga Simão. Como em Portugal o projeto reverberou na melhoria da escrita dos alunos, bem como motivação, criatividade e aumento do vocabulário das crianças, firmou-se um acordo para realizar o mesmo projeto no Brasil, sob a responsabilidade da Dra. Lourdes Maria Bragagnolo Frison, que atua no GEPAAR/PPGE/FAE/UFPel. A implementação do projeto no contexto brasileiro iniciou em 2018, em parceria com o PIBID/Pedagogia/UFPel, que implementou a intervenção nas escolas envolvidas. As atividades realizadas estimulam que as crianças atuem com mais autonomia, sendo mais proativas, autorreguladas e desenvolvam os processos cognitivos, metacognitivos e motivacionais para a aprendizagem da escrita de textos. Da mesma forma, oportunizamos aos professores titulares, que estando presentes em sala de aula, no contexto da intervenção, também pudessem participar e aprender para potencializar o desenvolvimento da escrita em seus alunos.

O embasamento da autorregulação da aprendizagem tem sido trabalhado com todas as faixas etárias, até mesmo as crianças do pré-escolar podem receber orientações por meio de atividades pedagógicas, e a partir delas, conquistarem a capacidade de gerenciarem pensamentos e ações, influenciando diretamente na motivação de novas aprendizagens. (VEIGA SIMÃO; MOREIRA, 2019).

Investir na autorregulação das crianças bem como, na autorregulação dos universitários pibidianos, estimula que se tornem mais proativos e autônomos. Trabalhar com a autorregulação da aprendizagem é fundamental para uma mudança das aprendizagens dos alunos, mas também de professores. Justificamos nossa afirmação, argumentando que ancoradas nesta teoria os envolvidos aprendem a gerir seu tempo, a controlar a cognição, metacognição, motivação e comportamentos. O contexto da aprendizagem precisa dar oportunidades para o aluno aprender a construir competências. Com este olhar nos debruçamos sobre uma das cinco turmas, onde o Projeto CriaTivo foi

realizado. Além disso, destacamos que o projeto foi desenhado com os mesmos objetivos traçados em Portugal:

Promover a aprendizagem de estratégias autorregulatórias associadas ao processo de escrita; Fomentar atitudes motivacionais em relação à escrita; Fomentar a produção escrita; Promover a criatividade na composição escrita; Promover a qualidade da composição da escrita (SIMÃO, p.15, 2017).

Nossos referenciais teóricos acerca da autorregulação da aprendizagem da escrita são pautados em: FRISON; SIMÃO (2013), SIMÃO et al. (2017; 2019), SIMÃO; PISCALHO (2014), SIMÃO; SILVA (2019); FRISON (2008); FRISON; SCHWARTZ (2008).

2. METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida no projeto tem como pano de fundo a narração de uma história, que discorre estimulando a autorregulação da aprendizagem da escrita de textos. Assim, este projeto surgiu como extensão e se transformou em projeto de pesquisa denominado Promoção de estratégias da autorregulação da escrita, por entendermos que deveríamos acompanhar os avanços e efeitos da intervenção da escrita de textos das crianças.

A base da narrativa presente no projeto se dá no entorno do pirata Tivo e sua arara Cria, por isso, CriaTivo. Contando com o imaginário, as crianças percorrem o Arquipélago da Escrita em busca de um tesouro. Composto pelas ilhas do Vulcão, Cascata e Farol, nas quais trabalhamos, respectivamente, o planejamento, a redação e a revisão de textos. No final dessas três fases realiza-se a integração dos conhecimentos em um processo cílico, que promove a autorregulação da aprendizagem para a escrita. O projeto realizado em Portugal foi publicado num livro intitulado Projeto CriaTivo: Estratégias para Autorregulação do Ensino da Escrita, que serve de base para o desenvolvimento do projeto no Brasil. Intencionamos no final da sua realização ter uma versão do livro em português do Brasil, para que outras escolas também possam realizá-lo.

O Projeto é realizado em 13 sessões, com duração de 60 a 90 minutos, com exceção da sessão inicial que visou a apresentação do Projeto para os alunos e a coleta das redações iniciais, assim como a sessão final na qual ocorre a “Caça ao Tesouro” e a realização do último texto para análise do trabalho. Estes dois encontros tiveram a duração de 120 minutos. Para a “estimulação da autorregulação da composição escrita segue-se uma lógica interna composta por cinco momentos: 1) início da sessão; 2) leitura da narrativa; 3) atividade de escrita; 4) reflexão sobre a atividade; 5) final da sessão” (SIMÃO, p.16, 2017).

Para o seu desenvolvimento fizemos uma formação com a intenção de compreender a estrutura do projeto a ser realizado em sala de aula. Para isso cinco encontros foram realizados em 2018, junto aos 24 pibidianos, no âmbito do PIBID/Pedagogia/UFPEL, incluindo também 3 professoras das escolas envolvidas. Nestes encontros, as atividades realizadas foram as mesmas que posteriormente, seriam trabalhadas com as crianças em sala de aula. Em um desses encontros tivemos a presença da professora coordenadora do projeto de Portugal, que trabalhou em parceria com a coordenadora do Brasil, explicando e promovendo a formação para a implementação do projeto da escrita nas escolas envolvidas.

Fizemos um estudo piloto com uma turma de 4º ano da rede Pública de Ensino de Pelotas que iniciou em maio de 2019, para posterior implementação em mais quatro turmas, nas quais estão sendo realizadas as atividades do projeto, sendo elas, duas turmas de 3º ano da rede municipal e um 4º e 5º ano da rede

estadual de Pelotas, contemplando um total de 91 alunos, 5 professoras titulares das respectivas turmas e 10 pibidianas. Neste texto, tomamos como base o trabalho realizado no estudo piloto que já foi finalizado. Analisamos as escritas das crianças, comparando o texto inicial com o texto final, mais as considerações da professora titular da turma e as observações da pibidiana ministrante dos encontros da intervenção.

Para análise dos textos tomamos como base os critérios: 1) Presença de início, meio e final da história; 2) Melhoria no vocabulário; 3) Maior criatividade; 4) Escrita mais extensa; 5) Planejamento; 6) Início e final da história; 7) Utilização de parágrafos e pontuação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um bairro carente da cidade de Pelotas, aplicamos o CriaTivo em um 4º Ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual pública de ensino. Ao iniciarmos constatamos que a infrequência das crianças prejudicaria os resultados, como tal, chegamos ao final do projeto com 12 crianças para compor nossa primeira análise de dados. No contato com os alunos e observando as situações, nos preocupou a dispersão dos aprendizes, muito provável devido às condições em que vivem. As crianças apresentavam dificuldade de concentração e dispersavam-se rapidamente. Nos contatos com as professoras da escola tivemos acesso às informações do cotidiano das crianças, bem como, de suas relações familiares. Dentre os alunos, havia os que precisavam faltar à escola para, com trabalhos informais, ajudar no sustento da casa. Alguns deles têm um número grande de irmãos, compartilhando o pequeno espaço residencial que possuem com os demais familiares. Trabalhamos as etapas da autorregulação da aprendizagem, por meio da narrativa da história do pirata CriaTivo, estimulando-os a avançarem na construção das estratégias de escrita, mesmo sabendo das dificuldades que as crianças enfrentavam no dia a dia. Outro entrave considerável foram as interrupções feitas pelos alunos no desenrolar das atividades realizadas, pois interrompiam as aulas em vários momentos, com problemas de comportamento. Por isso, foi necessário fazer um trabalho com ênfase na autorregulação do controle de comportamentos sociais. Houve em vários momentos, durante as aulas, a necessidade da pibidiana intervir e orientar as crianças para que conseguissem se concentrar na proposta realizada. Cabe destacar que estavam muito envolvidas, mas quando algo mais forte surgia, discutiam e atrapalhavam todo o grupo. Foi preciso muito diálogo e reflexão sobre suas atitudes para que conseguíssemos resultados exitosos.

Embora com todos os contratemplos e conflitos o projeto foi concluído com 53% de melhoria dos textos. Chegamos aos percentuais de 91% de motivação para escrita, isto é, os alunos conseguiram escrever um número bem maior de linhas ao compararmos os textos iniciais e finais; 91% dos textos também apresentavam início, meio e final da história; 87% deles apresentam início e final diversificado, isto é, aprenderam a escrever sem utilizar as palavras “Era uma vez” e “Fim”; 25% dos textos apresentam uma melhora no vocabulário, entre outros quesitos e questões. Segue um trecho escrito por um dos aprendizes participantes do projeto:

Rob e a floresta

Em um dia chuvoso, um garoto chamado Rob se perdeu em uma floresta e ele estava imaginando o que tinha nessa floresta, ele pensou em monstros horripilantes ou animais assustadores...

4. CONCLUSÕES

Dante dos resultados encontrados no percurso do projeto, entendemos que grande parte dos avanços se devem ao fato de termos trabalhado com a autorregulação da aprendizagem, investindo em estratégias, guias, fichas e propostas de trabalho empregadas. Além disso, é fundamental a posição do professor diante do “erro”, considerando este não algo que a criança não saiba, mas, entendendo o “erro” como uma hipótese de conhecimento, para que ela possa avançar. Para as pibidianas foi uma oportunidade de apropriarem-se dos conflitos gerados e de implementarem novas práticas de novas aprendizagens.

Desta forma, ratificamos a importância do professor ensinar estratégias autorregulatórias para o ensino da escrita, bem como disseminar as estratégias ao maior número de alunos possível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRISON, M.L.B. Autorregulação: potencial determinante da aprendizagem. In: ABRAHÃO, M.H.M.B (org.). **Professores e alunos:** aprendizagens significativas em comunidades de prática educativa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Cap.7, p.133-160.

FRISON, M.L.B; SCHWARTZ, S. Aprendizagem autorregulada e autonomia: articulações com o conceito de erro construtivo. In: ABRAHÃO, M.H.M.B (org.). **Professores e alunos:** aprendizagens significativas em comunidades de prática educativa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Cap.16, p.355-382.

SCHWARTZ, S. Aprendizagem: questão de ritmo? In: ABRAHÃO, M.H.M.B (org.). **Professores e alunos:** aprendizagens significativas em comunidades de prática educativa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Cap.10, p.207-282.

VEIGA SIMÃO, Ana Margarida; PISCALHO, Isabel. Promoção da autorregulação da aprendizagem das crianças: proposta de instrumento de apoio à prática pedagógica. São Paulo: Nuances, 2014.

VEIGA SIMÃO, Ana Margarida. et al. **CriaTivo:** Promoção de Estratégias de Autorregulação na Escrita. Lisboa: Câmara Municipal, 2017.

VEIGA SIMÃO, Ana Margarida; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Autorregulação da aprendizagem: abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos educativos. Cadernos de Educação FaE/PPGE/UFPEL, 45, 02-20, 2013.

VEIGA SIMÃO, Ana Margarida; SILVA, Janete. Oportunidades de autorregulação em contexto pré-escolar: percepções e práticas de educadores de infância. São Paulo: Educ. Pesquisa, 2019.

VEIGA SIMÃO, Ana Margarida; SILVA, Janete; AGOSTINHO, Ana Lúcia; MARQUES, Joana. **Projeto criativo:** Intervención com alumnos e Desenvolvimento profesional de Profesores. Revista de estudios e investigación en psicología y educación. Lisboa: 2019.

Todos pela educação. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019.** São Paulo: Moderna, 2019. Acessado em 30 de ago. 2019. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/302.pdf>.